

Brasil e FMI tentam identificar causa do não cumprimento de metas

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil e o Fundo Monetário Internacional continuaram ontem as negociações sobre um novo programa econômico para 1985, mas o acordo final ainda parece distante devido, ironicamente, à aproximação da transição política no País, além do trabalho puramente técnico da missão enviada a Washington. Na verdade, caracterizar a fase atual como negociação seria exagerar a realidade, ainda que as reuniões façam parte do processo para o acordo. Segundo fontes da instituição, os quatro técnicos brasileiros e a equipe do FMI dedicaram as conversas desde terça-feira passada — e deverão continuar nelas por algum tempo — à análise do comportamento da economia no ano passado.

Além da avaliação do desvio das metas procura-se identificar também a razão do seu não cumprimento exclusivamente na parte interna e basicamente na área monetária. Caberá ao Fundo aceitar ou não as explicações, e os membros da atual missão deverão ficar em Washington durante algum tempo “para esclarecimentos”, o máximo que chegou a revelar ontem uma fonte do FMI.

Faltando 17 dias úteis para a posse do

Governo Tancredo Neves ninguém, tanto do lado brasileiro como do Fundo, acredita que o acordo seja formalizado antes da transição. O resultado das atuais conversações terá de ser enviado pela Divisão do Atlântico do FMI, chefiada por Thomas Reichman, ao Diretor-Gerente do Fundo Jacques de Larosière, que depois o submeterá à Junta Executiva.

Mas, como a missão brasileira — integrada pelos técnicos da Fazenda e Planejamento João Batista de Abreu, José Augusto Savasini, Silvio Rodrigues Alves e Mário Berardi — tampouco tem poder negociador, a equipe do Fundo só poderá levar seu relatório a Larosière depois que as autoridades econômicas, deste ou mais provavelmente do próximo Governo, chegarem a um compromisso sobre o programa econômico.

E até lá o Brasil não poderá solicitar o desembolso da parcela de cerca de US\$ 370 milhões correspondente a 1985, nem reativar as negociações com os bancos comerciais para o reescalonamento pluri-anual da dívida, que fica na dependência do acordo com o Fundo.

A sobrevivência financeira do Brasil, e os pagamentos vencendo nestes meses, ficam garantidos, entretanto, pelas reservas brutas internacionais estimadas em cerca de US\$ 11 bilhões, e pelo caixa das exportações.